Revista do Pastor

www.supremoconcilio.org.br

Edição 22 | Novembro de 2019

ITEJ

A FÉ **NÃO ESTÁ** VOLTADA
PARA O QUE NÃO EXISTE.
A FÉ **SE RELACIONA** COM O
Invisível
PAG. 10

E MAIS

O PAPEL DO PASTOR NA EDIFICAÇÃO DA IGREJA. CONFIRA PAG. 05
FAÇA DO TEMPO UM AMIGO E NÃO UM ADVERSÁRIO. CONFIRA PAG. 38

CPICB

CASA PUBLICADORA DA CASA DA BÊNÇÃO

Vencendo Batalhas no Poder do Espírito é o novo livro do Apóstolo Jair de Oliveira. Nele poderemos compreender a dimensão da Batalha Espiritual, como lutar, quais armas usar e, é claro, como vencer essa batalha!

cpicb.com.br

+55 61 9998-7654 | +55 61 3033-9900

casapublicadoraicb

REVISTA DO PASTOR

Editorial

É com muita alegria que apresento a Revista do Pastor deste quadrimestre. Ela vem repleta de matérias que certamente lhe ajudarão a avançar em seu ministério.

O que temos de especial nesta revista é que também trouxemos palavras de vários líderes de nossa igreja, que através do trabalho árduo e muita dependência de Deus, levaram nossa Igreja a avançar.

Começamos com a Palavra especial de nosso Apóstolo Jair de Oliveira que nos leva a entender **"O papel do pastor na Edificação da Igreja".**

Na sequência temos a mensagem do Bispo Wilson com o tema **"A fé não está voltada para o que não existe, a fé se relaciona com o invisível"**, de seu novo livro **"A Cura da Fé".** Com breve lançamento da Casa Publicadora SCT. Temos a mensagem do Bispo Jaime Caieiro com o tema **"Não Desanime, seja forte e corajoso"**, sobre o desafio de manter a fé diante dos obstáculos à frente.

"Também trouxemos uma palavra sobre a queda dos muros intitulada **"Derrubando muralhas pela fé"**, que traz a reflexão sobre o texto de Hebreus que diz: **"Pela fé caíram os muros de Jericó..."**. Nosso missionário José Geraldo nos trouxe a mensagem **"Igreja: Relacionamentos que fortalecem"**, que nos leva à reflexão sobre nossa relação com Deus, com nossos irmãos de fé e com o restante do mundo.

Trouxemos uma sequência de três mensagens sobre crescimento de igreja com os temas **"Uma Igreja Multiplicadora"**, **"A Plantação de Igrejas"** e **"O Plantador de Igrejas"**, que certamente nos ajudarão a avançar em nosso desafio de crescimento e multiplicação de igrejas.

E finalmente trouxemos uma reflexão **"Faça do tempo um amigo e não um adversário"**, que nos leva a pensar sobre a nossa missão com passar do tempo, algo tão difícil de administrar em nossa atarefada vida pastoral.

Espero em Deus que esta Revista do Pastor possa abençoar grandemente sua vida e seu ministério

Um abraço carinhoso!
Bispo Sérgio Affonso

Bispo Sérgio Affonso
Secretaria de Educação Cristã SCT/ ITEJ.

ÍNDICE

10 CAPA
A FÉ NÃO ESTÁ VOLTADA PARA O QUE NÃO EXISTE. A FÉ SE RELACIONA COM O INVISÍVEL.

05 O Papel do Pastor na Edificação da Igreja

13 Não Desanime Seja Forte E Corajoso

16 Derrubando muralhas pela fé

20 Igreja: Relacionamentos que Fortalecem

24 Uma Igreja Multiplicadora

28 A Plantação de Igrejas

35 O Plantador de Igrejas

30 Faça do tempo um amigo e não um adversário

Igreja Tabernáculo Evangélico de Jesus
Conselho Editorial

Presidente: Ap. Jair de Oliveira
Bispos: A.C. Palaroni, Wilson J. Ribeiro, Jaime Caieiro
Secretários: Pr. Marcus Galdino. Pr. Arcentik Dias, Bp. Sérgio Affonso e Jairo Jefferson

REVISTA DO PASTOR

Editor chefe: Sérgio Affonso. MTB 0076768/SP | E-mail: revistaopastor@gmail.com
Colaboradores: Stenio Façanha, Edmilson Silva, Rafael Affonso, José Geraldo da Fonseca.
Diagramação e Arte Final: Anderson Ligado | **Capa:** Anderson Ligado (61) 99214-42306
Impressão: Super Gráfica (61) 98169-7369 - david.supergrafica@gmail.com
Endereço: CSA 01, LT. 10, SOBRELOJA 01, ED. BELA VISTA, TAGUATINGA-DF, CEP: 72015-903 - FONE: (61) 3033-9900 |

O PAPEL DO PASTOR
NA EDIFICAÇÃO DA IGREJA

"E ele mesmo concedeu uns para apóstolos, outros para profetas, outros para evangelistas e outros para pastores e mestres, com vistas ao aperfeiçoamento dos santos para o desempenho do seu serviço, para a edificação do corpo de Cristo, até que todos cheguemos à unidade da fé e do pleno conhecimento do Filho de Deus, à perfeita varonilidade, à medida da estatura da plenitude de Cristo, para que não mais sejamos como meninos, agitados de um lado para outro e levados ao redor por todo vento de doutrina, pela artimanha dos homens, pela astúcia com que induzem ao erro". Efésios 4.11-14

A igreja é um organismo e, como tal, cada parte dele deve estar em atividade, ou seja, deve estar vivo. Você sabe que qualquer parte do seu corpo que não estiver funcionando é prejudicial. No dia em que entregamos a vida para o Senhor Jesus nós mergulhamos num corpo e devemos saber que há um trabalho para nós. Deus nos salvou para exercermos uma função no corpo de Cristo e se não fizermos isto, o que fatalmente acontecerá é que nos sentiremos vazios e sem propósito. A única forma de nos sentirmos satisfeitos é quando estamos exercendo aquilo para o qual Deus nos salvou. Há uma tarefa para cada um de nós! Temos que crescer e não há lugar melhor do que onde fomos plantados. Segundo a Palavra de Deus nós só che-

garemos a um estado de maturidade e desenvolvimento normal quando cada um de nós estiver ocupando nosso lugar no corpo de Cristo.

A EDIFICAÇÃO DA CASA DE DEUS

No versículo 8 deste mesmo capítulo de Efésios, Paulo nos disse que Deus concedeu dons aos homens. No texto acima ele explica quais são estes dons e seu propósito. O Apóstolo fala dos cinco dons ministeriais, ou dons de liderança. Em suas demais epístolas, Paulo fala de vários outros dons, mas, aqui, ele alista aqueles que foram dados com o propósito de aperfeiçoar os outros santos a fim de que desempenhem seu serviço com o propósito de edificar o corpo de Cristo. Somente neste texto temos três palavras que devem chamar nossa atenção: aperfeiçoar, serviço e edificação. Aperfeiçoamento, do grego katartismos, traz o sentido de capacitar. Deus coloca líderes em nossas vidas com o propósito de nos capacitar, de fazer-nos melhores naquilo que fazemos; serviço, do grego diakonia, fala da tarefa de servirmos uns aos outros naquilo que for necessário; agora vamos nos deter um pouco mais na palavra "edificação".

> ***"A primeira coisa que precisamos saber a respeito de um edifício é que ter simplesmente o material de construção não quer dizer que temos uma construção, um edifício."***

"Porque de Deus somos cooperadores; lavoura de Deus; edifício de Deus sois vós" (I Co 3.9). Edifício e edificação falam de uma construção e ter isto em mente nos ajudará a entender o que Deus quer de cada um de nós. A primeira coisa que precisamos saber a respeito de um edifício é que ter simplesmente o material de construção não quer dizer que temos uma construção, um edifício. É necessário que cada um destes materiais esteja nos seus devidos lugares. Veja por exemplo a construção do tabernáculo (Ex 25). Deus não somente determinou o material a ser usado como determinou em que lugar cada um deles estaria. Isto é edificação, cada um ocupando o lugar que Deus lhe determina.

Meu amigo leitor, você percebe que é o material para a edificação da casa de Deus e que se não ocupar seu lugar nunca teremos um edifício? Você é um tijolo da casa de Deus, ou melhor, você é uma pedra que está sendo trabalhada para ser um tijolo. Note que na construção do templo o material era trabalhado e depois era trazido para ser usado na construção (1 Re 5.16-18). Você hoje está sendo trabalhado por Deus através das circunstâncias e também através daqueles que foram aperfeiçoados. Por isso não estranhe ou se escandalize com as ardentes provas que vêm sobre você pois elas têm o propósito de tirar de você aquilo que seria prejudicial para a edificação. Aprenda também a se submeter àqueles que são colocados por Deus para lhe aperfeiçoar, porque sem submissão não há aperfeiçoamento e sem aperfeiçoamento não há edificação.

INSTRUMENTOS PARA APERFEIÇOAR OS SANTOS

Deus levanta homens com os dons ministeriais para capacitar os santos a fim de que eles se encaixem no edifício do Senhor. Diante de tão grande tarefa,

aqueles que são levantados por Deus com estes dons de liderança devem ter uma noção clara da natureza de seu trabalho na igreja. A frente de toda igreja está a figura do pastor. Ele está ali para apascentar e liderar segundo a Bíblia. A liderança bíblica tem seus diferenciais da liderança secular. Por se tratar de uma liderança espiritual, não é porque uma pessoa fez faculdade de gestão empresarial ou coisa parecida, que, automaticamente, será um líder segundo a Bíblia. Se lermos com atenção as instruções de Paulo a Tito e a Timóteo sobre a escolha dos líderes da igreja, veremos que o chamado de Deus a eles estava em primeiro lugar e que, manter seus ministérios dependia de eles cultivarem uma vida exemplar ao rebanho.

O pastor, acima de tudo, é um apascentador, um guia, um instrutor, um cuidador, um vigia. Alguém que vai acompanhar de perto o desenvolvimento dos membros da igreja. Há aqueles que alegam que não é bíblico a igreja ser dirigida por um pastor e que nem é bíblica a função do pastor, porque o único pastor é Jesus. As pessoas que assim pensam estão abertamente negligenciando o ensino da Bíblia que fala claramente que Deus escolheu alguns para pastores (Ef 4.11). Não há dúvidas de que Jesus é o pastor das ovelhas (Jo 10.11), mas, Ele tem seus auxiliares e tem chamado e equipado homens para isso. Uma igreja que não tem pastor entra em confusão e as ovelhas se dispersam, ficam doentes, caem vítimas do lobo. Os pastores são necessários para o amadurecimento e preparação dos santos. Sem o dom ministerial do pastor, todos os outros ministérios são praticamente em vão. Não importa o quão grande seja o evangelista e quantas almas ele ganha, se não houver ninguém para pastorear as ovelhas, elas se desviarão. Não importa quantos bebês nasçam num hospital, se ninguém cuidar deles eles morrerão. O chamado do pastor é muito nobre.

> ***“O pastor, acima de tudo, é um apascentador, um guia, um instrutor, um cuidador, um vigia.”***

Todo pastor que deseja que seu rebanho cresça deve se acercar de outros líderes que o auxiliarão neste trabalho. A Bíblia nos fala dos 70 anciãos que foram levantados para auxiliar Moisés a conduzir o povo (Nm 11.16,17). Vemos ali que, quanto maior é o rebanho, mais impraticável se torna apascentá-los sozinho. É necessário homens idôneos para ajudar neste trabalho. Vemos também que é necessário que os líderes tenham o mesmo Espírito do pastor, ou então tornar-se-ão divisores de igrejas, que, ao invés de ajudar, viverão tentando roubar o coração do povo colocando-o contra o pastor (II Sm 15.1-6).

Por se tratar de um chamado espiritual, tanto o pastor como seus auxiliares devem apresentar em suas vidas várias qualificações em seu caráter a fim de ser, de fato, um exemplo ao rebanho, pois, o exemplo será seu grande material pedagógico. Dentre tantas virtudes, alisto abaixo algumas que considero imprescindível a todo líder que quer ser instrumento de edificação e que não quer ser desqualificado:

Mansidão: O líder deve ter uma índole pacífica, uma brandura de gênio, pois se

> ***Quem não sabe controlar as emoções e age baseado nelas, fatalmente acabará cometendo graves erros.***

torna impossível apascentar se a pessoa vive envolvida em brigas e tem um gênio explosivo (pavio curto). Esta mansidão não deve ser confundida com lentidão nas atitudes; trata-se de um fruto do Espírito Santo (Gl 5.23) de que falei em meu livro "O Vento Sopra Onde Quer". Esta virtude se manifesta quando andamos no Espírito.

Hospitalidade: Aquele que exerce esta função deve ser acolhedor, pois muitas vezes será procurado por pessoas que necessitam de sua ajuda a qualquer lugar e a qualquer hora. Lembre-se que a palavra de Deus diz que por serem hospitaleiros alguns receberam anjos em suas casas (Hb 13.2). Mas é muito bom lembrar que ser hospitaleiro não é fazer da sua casa uma sub-igreja.

Moderação: Trata-se da virtude de ser equilibrado, não exagerado. O líder deve mostrar moderação e prudência em sua maneira de falar, de se vestir, de se comportar. Moderação é algo que já faz com que as pessoas se sintam bem em nossa presença enquanto que, quando ela falta, aos poucos, as pessoas vão se distanciando.

Justiça: Uma vez que vai lidar com os problemas do povo é necessário que aborreça o mal e seja imparcial (Dt 25.1). Esta regra deve ser mantida independente de quem seja a pessoa com quem esteja lidando. Ai daquele que chama ao errado de certo só para agradar ao ouvinte. Isso é abominação a Deus.

Temperança: Trata-se da virtude de saber controlar-se em tudo. O líder trata com situações que mexem com as emoções e para isso é necessário que este fruto do Espírito Santo se manifeste em sua vida. Quem não sabe controlar as emoções e age baseado nelas, fatalmente acabará cometendo graves erros.

Sabedoria: É necessário que o líder seja um conselheiro e que ajude principalmente os novos convertidos. Grande parte do povo é como criança que, se os deixarmos a mercê das circunstâncias, acabarão metendo-se em encrencas. O povo precisa ser acompanhado de perto.

Avidez para aprender: Ele deve ter um relacionamento íntimo com a Bíblia e nunca parar de se aprofundar no conhecimento da palavra de Deus. O líder deve ter comida fresquinha para dar ao seu rebanho. Muitos rebanhos têm sofrido morte por inanição por falta de alimento. O líder deve, aos poucos, ir formando sua biblioteca e não dispensar a leitura de bons livros, sempre vigiando para não engolir tudo o que lê. Também deve procurar se instruir em coisas seculares; ter noções de geografia, história, gramática, matemática e qualquer outra ciência legítima. Lembre-se que o líder tratará com todo tipo de pessoa. Ele deve também manter-se informado dos acontecimentos do mundo através de jornais e telejornais não tendenciosos. Às vezes grandes profecias estão se cumprindo e ele não sabe.

Líder/servo: (I Pe 5.2,3) O líder tem que se lembrar que o rebanho não é dele, é de Jesus. Seu trabalho é o de orientar as ovelhas e ensinar-lhes o caminho certo, não o de dominar sobre elas. Naturalmente, o pastor tem que manter a ordem na igreja, mas, mesmo as ordens que der, devem visar o

> ***Que Deus nos livre de fazermos a obra de Deus pensando em quanto vamos ganhar, porque isso transforma um pastor em um mercenário.***

bem-estar do rebanho e ele deve ser o primeiro a cumprir estas ordens. Mandar que os membros cheguem cedo e ele chegar tarde; mandar os membros orarem e ele não orar; mandar o povo ler a Bíblia e ele não ler; tudo isto é farisaísmo (Mt 23.3,4). Pastor apascenta através do bom exemplo.

Generosidade, desapego: A questão do dinheiro não deve afetar o trabalho do pastor. Ele deve se entregar ao dono da obra e confiar que Deus é poderoso para suprir suas necessidades. Não se esqueça de que Balaão foi um profeta, mas ele permitiu que a sutil influência do dinheiro afetasse seu ministério e o levasse para tão longe (II Pe 2.15,16). Hoje, infelizmente, ainda existe a doutrina de Balaão (Ap 2.14) que faz com que o coração abrigue pensamentos cobiçosos e não aceite a correção, e assim o desejo do lucro se transforma num hábito fixo; e o hábito oculto dentro em pouco termina por expressar-se externamente. Que Deus nos livre de fazermos a obra de Deus pensando em quanto vamos ganhar, porque isso transforma um pastor em um mercenário.

Diligência: Infelizmente, muitos não fazem o esforço de procurar oportunidade para servir ao Senhor; e se alguém se aproxima deles sem ter sido convidado, consideram isto uma interrupção e não uma oportunidade, e tão somente almejam que tal pessoa logo se vá embora e deixe de aborrecê-los. Que nome você dá a isto? Esta atitude se chama preguiça.

Bom ouvinte: Ao ser procurado por um irmão em necessidade em busca de ajuda, o líder tem que tomar cuidado para que seus pensamentos não se dispersem e prestar atenção à conversa, pois ao ouvir o irmão deve ser capaz de discernir a raiz do problema.

Conclusão

Pessoas hoje estão descobrindo a Cristo como sua vida, mas têm que perceber que isto não é tudo. O desejo do coração de Deus é ter uma igreja edificada. Oremos e trabalhemos por isso!

Apóstolo Jair de Oliveira
Servo do Senhor Jesus

A FÉ NÃO ESTÁ VOLTADA PARA O QUE NÃO EXISTE. A FÉ SE RELACIONA COM O INVISÍVEL.

No princípio tudo que existia estava em Deus. Antes que todas as coisas existissem, elas já existiam em Deus. Tudo o que você vê, já existia no estado invisível, antes de Deus torna-las visíveis segundo a palavra de Deus em II Coríntios 4.18, II Coríntios 5.7 e Hebreus 11.1

A fé diz: "eu não posso ver, mas eu creio que existe". A fé nunca trata daquilo que você já reali-

zou, mas com o que você ainda poderá fazer.

Deus está repleto de muitas coisas que Ele espera que você lhe peça, com base em tudo que você precisa, mas você tem que pedir com fé. Porque a fé é aquilo que trata das coisas invisíveis que nos diz II Coríntios 4.18: "Não atentando nós às coisas que se veem, mas na que não se vê. As coisas que se vê são temporais, as que não se vê são eternas". Em II Coríntios 5.7 diz que andamos por fé e não pelo que vemos.

A fé é simplesmente saber que aquilo que não pode ver está lá. Em Jeremias 33.3 Deus diz: "Clama a mim e responder-te-ei e anunciar-te-ei coisas grandes e firmes que não sabes". Esse é o segredo.

Deus está cheio de coisas que você nem imagina, mas é para quem clama por coisas grandes, firmes que nós ainda não sabemos. A fé não está voltada para o que não existe, a fé se relaciona ao invisível.

Quando Deus diz: "clama a mim", na verdade Ele está dizendo "Eu vou dar à você o que ainda não sabe", porque está no invisível. Está com Deus. E quem clama e busca, vai receber. Andamos por fé e não pelo que vemos, por isso você temos que pedir com fé.

O poder da fé

Jesus disse para a figueira: "nunca, jamais se comerá fruto de ti". Ele está falando algo pela fé. "Nunca ninguém comerá fruto de ti", é um verbo futuro. No dia seguinte a figueira estava seca.

As observações: "e seus discípulos ouviram, então Pedro lembrando lhe falou: Mestre a figueira que amaldiçoaste secou". Agora Ele revela o porquê e para quê, Jesus amaldiçoou a figueira. Porquê? Para revelar o poder da fé.

Jesus ensinava fazendo, Jesus não era um pregador teórico, nem mecânico. Ele ensinava fazendo e pra ensinar o poder da fé, Ele fez ordenando a figueira a não dar mais fruto. Ele a amaldiçoou: "nunca mais se comerá fruto de ti".

Ele também disse: "tende fé em Deus, porque

> ***"A chave da fé é crer que fará o que se diz. O poder da fé foi revelado por Jesus pelo que a gente fala e crê com o coração, Se você falar e se você crer no que falou."***

em verdade vos afirmo que se alguém disser a esse monte lança-te no mar e não duvidar no seu coração, mas crer que fará o que disse, assim será com ele, mas crer que se fará o que diz".

O poder da fé estará no que você diz. Foi o que Jesus disse pra figueira. A chave da fé é crer que fará o que se diz. O poder da fé foi revelado por Jesus pelo que a gente fala e crê com o coração, Se você falar e se você crer no que falou.

É-nos dado o poder (resultado) da fé quando nós falamos. Se alguém disser a esse monte, então deve crer que se fará o que disse.

Fé em Deus e fé na Sua Palavra e obediência à mesma.

Por nenhum motivo deste mundo, devemos sair fora desse princípio.

A Palavra de Deus diz em Hebreus 10.38: "Meu justo viverá pela fé e se ele retroceder, nele não se compraz minha alma", em Hebreus 11.6: "...Porque sem fé é impossível agradar a Deus".

Uma fé não desafiada é uma fé sem valor.

Vejamos o exemplo: Pois, se o nosso Deus, a quem adoramos, quiser, ele poderá nos salvar da fornalha e nos livrar do seu poder, ó rei.". Daniel 3.17.

Quando os três amigos de Daniel desafiaram o rei Nabucodonosor, na verdade eles estavam colocando em prática uma fé valorosa, pois eles corriam o risco de vida por desafiarem aquele rei tirano.

É importante destacar que a fé que eles professavam era baseada nas promessas de Deus, não numa fé positiva ou numa fé baseada neles mesmos, mas sim na palavra de Deus.

"Sadraque, Mesaque e Abede-Nego responderam assim:— Ó rei, nós não vamos nos defender. Pois, se o nosso Deus, a quem adoramos, quiser, ele poderá nos salvar da fornalha e nos livrar do seu poder, ó rei. E mesmo que o nosso Deus não nos salve, o senhor pode ficar sabendo que não prestaremos culto ao seu deus, nem adoraremos a estátua de ouro que o senhor mandou fazer." Daniel 3.16-18

Eles declararam uma palavra de fé baseados em Êxodo 20.3-6 "Não adore outros deuses; adore somente a mim. Não faça imagens de nenhuma coisa que há lá em cima no céu, ou aqui embaixo na terra, ou nas águas debaixo da terra. Não se ajoelhe diante de ídolos, nem os adore, pois eu, o Senhor, sou o seu Deus e não tolero outros deuses. Eu castigo aqueles que me odeiam, até os seus bisnetos e trinetos. **Porém sou bondoso com aqueles que me amam e obedecem aos meus mandamentos e abençoo os seus descendentes por milhares de gerações**."

A fé desses três homens foi desafiada pelo rei Nabucodonosor (a figura de satanás), mas eles responderam a altura com a declaração da palavra de Deus.

Esse texto confirma o que eu disse no começo desta palavra: "Deus está cheio de coisas que você nem imagina". Eles tinham uma promessa: "... sou bondoso com aqueles que me amam e obedecem aos meus mandamentos...". veja bem, não havia promessa de livramento, mas da bondade do Senhor aos obedientes, então eles usaram a fé e viveram um dos episódios mais incríveis da história bíblica.

E você que está lendo esse livro agora, também deseja viver os milagres bíblicos? Então comece a declarar a palavra de Deus!

Texto extraído do livro "A Cura da Fé" do Bispo Wilson Ribeiro – Com breve lançamento pela Casa Publicadora SCT

NÃO DESANIME
SEJA FORTE E CORAJOSO

Quando Moisés enviou os doze espias para explorar a terra de Canaã, Josué, juntamente com Calebe, se opôs ao relatório desanimador dos outros dez que assustaram o povo com descrições exageradas das dificuldades que eles enfrentariam para conquistar a terra (Nm 14.6-9). Josué fez o povo se lembrar de que o Deus que havia lutado por eles para libertá-los do Egito, continuaria pelejando por eles. Porém, o povo deu mais atenção às palavras desencorajadoras dos dez espias e acrescentaram mais murmuração à sua já longa lista de afrontas a Deus e a Moisés. Foi ali, em Cades-Barneia, que Deus decidiu fazer com que o povo caminhasse por quarenta anos pelo deserto até que aquela geração incrédula morresse e uma nova se levantasse, cheia de fé. Naquele lugar eles disseram que seria melhor que morressem no

deserto (Nm 14.2); Deus disse que faria justamente isso (Nm 14.28,29). É na hora do medo e do desânimo que podemos proferir palavras impensadas que podem trazer consequências sobre nossas vidas.

Josué e Calebe também tinham visto os gigantes e as cidades muradas, porém, não deixaram que isso os desanimasse. Eles falaram palavras de fé ao povo. Eis um alimento para nossa fé, abrir a boca e declararmos a palavra de Deus.

I. O Desânimo Afugenta A Fé

Havia passado 38 anos desde aquele episódio; Moisés havia morrido e, conforme Deus já havia dito que aconteceria, Josué foi levantado como sucessor do grande líder e incumbido de introduzir o povo na terra prometida. Não vemos em Josué uma postura de júbilo por haver chegado o momento tão esperado. Ao contrário disso, por três vezes, vemos Deus repetindo a ele que tivesse bom ânimo e, no versículo 2, Deus lhe diz: "Dispõe-te". Esta palavra significa "coloque-se de pé, erga-se, esteja preparado". Essas coisas nos dão indícios do estado emocional em que Josué se encontrava naquele momento. A morte de Moisés e o peso da responsabilidade sobre seus ombros fizeram com que Josué experimentasse o desânimo naquele momento.

Josué estava passando por algo semelhante ao que Jó havia passado. Elifaz, um dos três amigos de Jó disse a ele: "Eis que tens ensinado a muitos e tens fortalecido mãos fracas. As tuas palavras têm sustentado aos que tropeçavam, e os joelhos vacilantes tens fortificado. Mas agora, em chegando a tua vez, tu te enfadas; sendo tu atingido, te perturbas" (Jó 4.3-5). O Josué que havia ensinado a muitos com suas palavras quando voltou de espiar a terra, agora, quando chegou a sua vez, estava perturbado e desanimado. Nós também sabemos o que é ter as palavras certas para levantar quem vem até nós para se aconselhar. Mas, a pergunta que não quer calar é: Onde estão estas palavras diante dos desafios que nos desanimam? Infelizmente, parece que as esquecemos.

Elias viu cair fogo dos céus em resposta as suas orações, mas, fugiu para o deserto e desejou a morte com medo de Jezabel (I Re 19.4). Nossa memória é curta e confusa no que diz respeito à ação de Deus em nossas vidas. Essa é uma das raízes do desânimo.

A verdade é que o desânimo afugenta a fé.

II. Perder O Ânimo É Perder O Alento, A Coragem (Jo 16.33; Mt 9.2,22; 14.27; Mc 6.50; II Co 5.6)

A palavra desanimar vem da negação de "animare", que significa vida, movimento, coragem, entusiasmo, vivacidade. Logo, desanimar significa perder o ânimo, a coragem, o entusiasmo, a vivacidade. Mas, o que faz com que percamos estas coisas? Usemos uma chama de fogo como analogia. Todos sabem que o que alimenta o fogo é o oxigênio. Se colocarmos um copo virado sobre uma vela, ela se apagará. Isso acontece com nosso ânimo, com nossa vivacidade também. Se começarmos a colocar coisas sobre nós que vão-nos sufocando, a chama se apagará. Eu não estou falando de coisas exteriores, pois, o Mestre nos disse que neste mundo teríamos aflições, mas, que mesmo assim deveríamos manter a chama do ânimo acesa (Jo 16.33). o que apaga a chama são as coisas que vamos colocando em nossa cabeça, em nossos corações. Quando permitimos que nossa cabeça se encha de pensamentos de rejeição, fracasso, perseguição,

injustiça etc., a chama fatalmente se apagará.

Tiago nos disse: "Está alguém entre vós aflito? Ore" (Tg 5.13). A oração é como um tubo ligado aos céus que traz à nossa alma o oxigênio espiritual que dissipa o vácuo que quer apagar nossa chama.

III. Perder O Ânimo Significa Não Ter Olhado Firmemente Somente Para Jesus (Hb 12.2)

"Pedro, descendo do barco, andou por sobre as águas e foi ter com Jesus. Reparando, porém, na força do vento, teve medo; e, começando a submergir, gritou: Salva-me, Senhor!" - Mateus 14.29-30

Pedro estava indo muito bem. No meio de uma tempestade, debaixo da ordem do Senhor, ele desceu do barco e começou a andar sobre as águas. Porém, num determinado momento, começou a afundar. Qual o motivo disto? "Reparando, porém, na força do vento, teve medo". O discípulo impetuoso desviou os olhos do Mestre e começou a reparar na força do vento. A palavra que foi traduzida por reparando (grego, blepo), significa muito mais do que, simplesmente olhar; significa "voltar os pensamentos ou dirigir a mente para uma coisa, considerar, contemplar". Pedro começou a dirigir sua mente e a considerar a força do vento e o que ela era capaz de fazer. Nesta hora ele teve medo.

Assim acontece conosco quando paramos de olhar firmemente para Jesus, como nos exortou o escritor da epístola aos Hebreus. Quando começamos a olhar para o tamanho de nossos desafios, ou até, de nossas decepções, ficamos como os cristãos hebreus que estavam ficando desanimados e querendo voltar atrás. Eles estavam afundando. Após contar a história de homens que mantiveram sua fé inabalável, o escritor da epístola dá a eles o caminho para fazerem parte da galeria dos heróis da fé: "Olhando firmemente para o Autor e Consumador da fé, Jesus" (Hb 12.2).

Portanto

Apesar...

de sermos pequenos (Lc 12.32),

da nossa pequena força (II Co 12.9),

de sermos poucos (I Sm 14.6; Gn 14.14-16),

de tantos adversários (I Co 16.9; Hb 12.1),

dos tempos serem desesperadamente difíceis e maus (Ef 5.16; Ap 12.12),

das presentes provações (Tg 1.12; I Pe 1.6,7; 4.12),

"A oração é como um tubo ligado aos céus que traz à nossa alma o oxigênio espiritual que dissipa o vácuo que quer apagar nossa chama."

do campo ser imensuravelmente grande (Mc 16.15; Fp 4.13; Sl 126.5),

...Falemos como o Apóstolo Paulo que entendia muito bem de lutas e tribulações: *"Em tudo somos atribulados, porém não angustiados; perplexos, porém não desanimados"* (II Co 4:8).

Tomemos posse das promessas de Deus através do profeta Isaias: *"Faz forte ao cansado e multiplica as forças ao que não tem nenhum vigor. Os jovens se cansam e se fatigam, e os moços de exaustos caem, mas os que esperam no Senhor renovam as suas forças, sobem com asas como águias, correm e não se cansam, caminham e não se fatigam"* (Is 40.29-31).

Bispo Jaime Caieiro
(Olinda – PE)

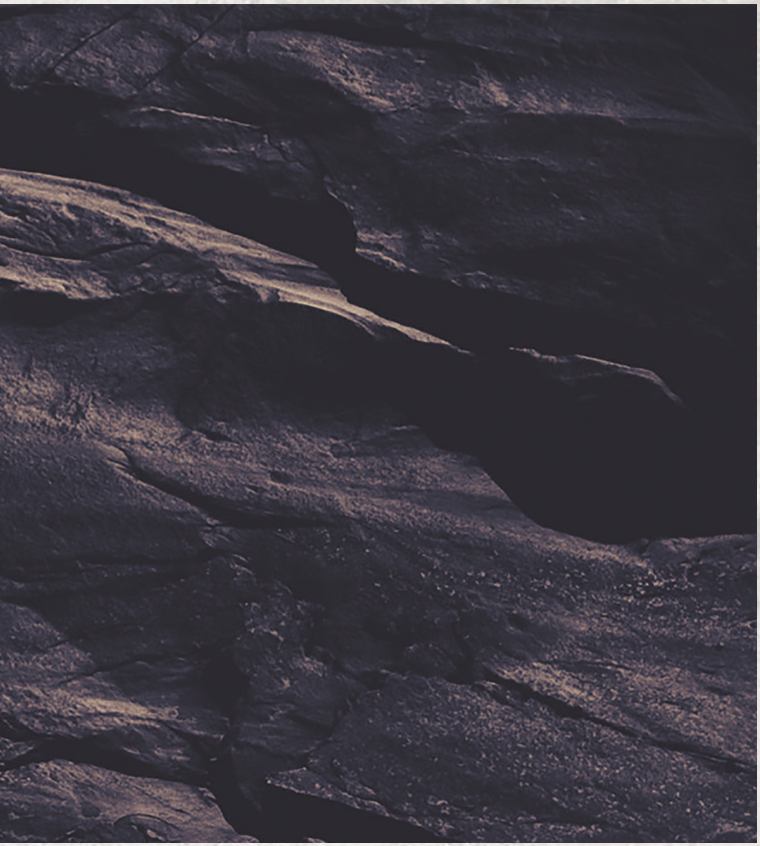
DERRUBANDO MURALHAS PELA FÉ

"Pela fé caíram os muros de Jericó, depois de rodea

Há muitas situações que enfrentaremos nas quais nos sentimos como os israelitas diante de Jericó: para certas coisas parecem não haver solução ou o problema se apresenta muito maior que nossa capacidade de resolvê-lo, uma tarefa esmagadora e desigual. Jericó era uma cidade-Estado muito bem fortificada e cercada por muros altíssimos, praticamente impenetráveis. Seus moradores eram temidos por seus inimigos. Essa cidade era uma das que Israel precisava derrotar para conseguir entrar na terra que o Senhor lhes havia prometido.

Simplesmente, não havia meios. A tarefa era impossível sob todos os aspectos. Lembre-se de que nesses dias os israelitas eram apenas um bando de escravos tornados do Egito. Desarmados, mal treinados e sem nenhuma experiência em combate de qualquer tipo. Não havia exército estruturado. Após quarenta anos de deserto, o que lhes restavam eram os trapos e tranqueiras que ainda carregavam consigo trazidos do "saudoso" Egito!

Vencer em Jericó era a pré-condição para a vitória no propósito de se conquistar toda a terra de Canaã. A ordem de Deus para os israelitas foi clara; deveriam pelejar contra a cidade de Jericó. Como assim? A situação era terrível, delicada e aterrorizante. Como fazer frente a um inimigo que é imbatível? Como vencer uma cidade impenetrável?



dos por sete dias." Hebreus 11. 30

> ***A única coisa que fizeram foi obedecer ao comando do Senhor, seguir o Espírito: rodear a cidade por sete dias e, na última volta do último dia, gritar.***

São momentos que ficamos petrificados nos perguntando: como romper a barreira confusa desse problema tão imenso?

Então ficamos à procura de chaves humanas para destruir as muralhas impenetráveis que a vida ou o diabo levantam contra nós. Buscamos nos nossos "cacarecos", os canivetes enferrujados a fim de vencer os soldados bem nutridos das hostes infernais. E desigual! Desesperador!

O versículo de Hebreus nos apresenta a resposta correta às nossas questões, está escrito: "pela fé caíram os muros". De repente, o que não tem solução se resolve com a chave poderosa que é a fé. Os israelitas, em fé, obedeceram a Deus, e por causa dessa fé venceram o tão temível inimigo. Ninguém teve de aprender a usar espadas nem escudos; ninguém teve de se proteger com capacetes, nem usar lanças com pontas de fogo; a única coisa que fizeram foi obedecer ao comando do Senhor, seguir o Espírito: rodear a cidade por sete dias e, na última volta do último dia, gritar. Simples, fácil e eficaz.

Portanto, meu querido, sua vitória não está na muita luta, mas no mais perfeito descanso. Não está em se exasperar, mas em seguir, obedecer e crer nas direções dadas pelo Espírito Santo. Simples assim. Entretanto, isso parece não ter sentido algum. Isso subverte a lógica da nossa mente e abala todo o senso comum. Mas é

isso mesmo. Aquela foi a direção de Deus para eles. Ninguém questionou se Deus estava sano ou insano, eles simplesmente obedeceram em fé.

Como resultado de tantas voltas e um grito, apenas um grito, os muros impenetráveis caíram e aquele inimigo foi destruído por completo. Os israelitas sabiam que havia, da parte de Deus, um decreto oficial de Deus que todas aquelas muralhas inimigas iriam cair! Eles criam que não ficaria pedra sobre pedra naquele lugar. Eles tinham uma ótica além da visão da muralha, enxergavam o Altíssimo e Poderoso Deus, aquele que está acima de todas as coisas e determina os acontecimentos de tudo.

Diante das muralhas que se colocam diante de nós, precisamos ter uma posição de fé. Precisamos crer que não ficará pedra sobre pedra ao comando da voz do Senhor. Em Salmos 18.29, encontramos uma declaração de fé a respeito desses muros intransponíveis, está escrito: "Porque contigo entrei pelo meio de um esquadrão e com o meu Deus saltei uma muralha." O que o salmista deixa claro: "com o meu Deus saltei uma muralha".

Como líderes, precisamos compreender que não vencemos dificuldade nenhuma com nossas próprias forças; as muralhas somente são postas ao chão com a força do Senhor agindo e não nós e, portanto, precisamos crer. Creia que do céu já foi liberada uma sentença de vitória contra as muralhas que Satanás levantou contra sua vida. Creia que, na unção de Deus, você pode saltar muralhas e desbaratar exércitos! Creia que através dessa unção sua liderança será frutífera, sua célula crescerá, sua igreja multiplicará muitas vezes, haverá milagres e cura para quem caminha com você.

É tempo de usar sua fé, é tempo de crer nas promessas e ver as muralhas caindo!

Quando a nossa fé se manifesta

A Bíblia diz que o mundo jaz no maligno, mas ela também afirma que nós somos a luz do mundo. Isso significa que há trevas cercando e cegando a vida daqueles que pertencem ao mundo, mas como discípulos de Cristo, carregamos a luz do Senhor sobre nós e ela tem o poder de desfazer todo poder trevas que opera em pessoas e em certas circunstâncias.

Todavia, a luz que está em nós precisa se manifestar, em outras palavras, precisamos entender que a fé que o Senhor colocou em nossos corações tem de sair de nosso interior para vencer o reino e poder operante das trevas. Em Hebreus 11.33a, está escrito: "os quais, pela fé, venceram reinos ...". Veja que maravilhosa escritura é essa! Aqui está escrito que a manifestação de nossa fé vai além dos reinos e dos principados deste mundo. Isso acontece, pois somos autoridades espirituais estabelecidas por Deus e todos os outros reinos estão sujeitos ao comando de nossa voz.

> ***"Não podemos depender das estratégias humanas para conquistar o mundo espiritual, precisamos usar armas espirituais para isso."***

É urgente que entendamos que nossa fé precisa ser manifesta para pormos um ponto final no domínios do reino das trevas e, ao mesmo tempo, determinarmos que as bênçãos que o Senhor estabeleceu para nós se tornarão fato em nossas vidas. Não podemos depender das estratégias humanas para conquistar o mundo espiritual, precisamos usar armas espirituais para isso. A fé é nosso escudo, a Palavra de Deus é nossa espada! Se levante hoje e se posicione usando esse santo arsenal designado para nós.

Agindo em fé para conquistar territórios

Deus havia prometido ao povo de Israel uma terra fértil, abençoada e rica; diz a Bíblia que essa terra manaria leite e mel. Entretanto ao se aproximarem da terra prometida, um grande problema aconteceu com aquele povo: eles não creram na palavra dita Deus nem colocaram fé na promessa para conquistar o que havia sido dado a eles pelo Senhor. (Números 14)

Como vacilaram na fé, padeceram no deserto e não puderam gozar das delícias de Canaã. Os israelitas deixaram o Egito, mas ficaram no limbo por quarenta anos. Eles vieram peregrinando no deserto, na metade do caminho para Canaã. E exatamente isso que acontece quando não cremos em Deus e em suas promessas para nós. Passamos a viver numa espécie de "limbo" ou meio do caminho.

Nossa jornada como líderes exige fé. Há vários momentos que estamos, literalmente, em um deserto, e há outros que devemos enfrentar inimigos ferozes para alcançarmos as promessas que o Senhor fez para nós. Todavia, em todas as circunstâncias que enfrentamos nessa caminhada ministerial, não podemos abandonar a fé, descrendo naquilo que Deus falou e prometeu para nós.

Portanto, se quisermos destronar reinos, estabelecendo novos caminhos para nossas vidas, precisamos aprender a nos mover nesse campo da Fé. Liderança espiritual sem fé não existe! Esse agir em fé, liberar a fé e crescer em fé, são coisas cruciais se desejarmos uma liderança frutífera.

Para tomarmos posse do reino, para governar sobre as situações que estão ao nosso redor, nos prendendo e limitando nosso trabalho no reino de Deus, precisamos crer, ativamente e objetivamente, liberando nossa fé. Creia que o seu tempo chegou e que você fluirá em um novo nível em sua vida.

Nível de liderança, nível de graça, nível de unção, nível de prosperidade e também de frutificação. Aja em fé, caminhe em fé, aplique a fé em sua vida e subjugue os reinos deste mundo. Declare a Palavra de Deus e creia nas proclamações que você tem feito no Senhor. Se você andar por vista, certamente não conquistará a terra que Deus separou e prometeu para você, mas se você andar em fé, com certeza, alcançará todas as promessas do Senhor disponíveis para você. Portanto, creia e avance numa poderosa fé.

"Portanto, se quisermos destronar reinos, estabelecendo novos caminhos para nossas vidas, precisamos aprender a nos mover nesse campo da Fé."

Igreja: Relacionamentos que FORTALECEM

Em nossa formação cristã aprendemos, desde o início, que somos criados, amados e chamados por Deus. Que a partir da decisão por Cristo, nossos pecados foram perdoados, recebemos a salvação e temos uma aliança com Ele, sendo alcançados por toda sorte de bênção (Ef. 1:3). Num discipulado radical, desenvolvemos a consciência de sacerdócio universal que nos faz compartilhar o que aprendemos, conduzindo outros à salvação. Entendemos que somos enviados ao mundo, assim como Jesus foi (João 17:18). Fomos alcançados para alcançar outros para o Reino de Deus. Isto é basilar na educação que prepara para uma vida cristã saudável. Representa a consciência plena de nossa missão que envolve diaconia (serviço) e kerigma: (proclamação). Assim, servimos a Deus e ao nosso próximo e não mediremos esforços para anunciar o evangelho, ensinando o poder da vida e ressurreição de Jesus Cristo. É um privilégio e uma responsabilidade de todos que professam a fé cristã e que nos colocam diante de três compromissos que básicos: nossa relação com

Deus, com nossos irmãos de fé e com o restante do mundo. Havendo equilíbrio neste tripé relacional promoveremos saúde e bem-estar espiritual no corpo de Cristo (igreja) e influência transformadora no ambiente externo. O evangelho genuíno e seus princípios têm que ser o centro em torno do qual gravitam todos os nossos movimentos, pois é fonte de inspiração e direcionamento obrigatória. Sem sua essência a igreja deteriora e perde sua relevância. Vamos refletir um pouco sobre essas atividades dispostos a ser o que Deus espera?

ADORAÇÃO

O primeiro de todos os compromissos da igreja é em relação a Deus. Mas é necessário entender que Deus não está em crise existencial dependendo da adoração e elogio da humanidade. Se o adoramos Ele é Deus; porém se toda a humanidade parasse de adorar Ele permaneceria imutável. Talvez Deus esteja menos interessado em adoração e muito mais em adoradores, pois Ele quer relacionar. Nunca esqueça que Evangelho não é filosofia de vida; Evangelho é relacionamento. Começa falando de um Deus que se fez homem para atrair homens para a reconciliação, refazendo o elo de ligação e comunhão consigo mesmo. Quem entende isto repudia a lógica de mercado que estabelece uma relação utilitária com Deus. E aí, ao invés de vir receber, se apresenta para dar, oferecer, se entregar e renunciar. Busca a face de Deus e não apenas um ambiente de culto para desencargo da consciência religiosa.

Nestas experiências que, de longe, deixarão de ser enfadonhas e meramente ritualísticas, conhecerá a Deus não apenas por ouvir discursos teológicos, mas por "contemplá-lo" numa experiência real (Jó 42:5). Na igreja primitiva a reunião para adorar tinha tal importância que o escritor aos Hebreus recomenda não negligenciá-la (Hb. 10:25). A adoração é direcionada a Deus, mas beneficia os adoradores. Nela acontece confronto e conforto, perdão e cura, restauração e renovação; além de direções específicas (At. 13:2). Na ado-

> ***"A adoração é direcionada a Deus, mas beneficia os adoradores. Nela acontece confronto e conforto, perdão e cura..."***

ração neo-testamentária existem: cânticos, hinos e salmos; doutrina, oração e comunhão, inclusive fraterna (I Cor. 14:26), com o propósito único de glorificar a Deus. Nela há liberdade à ação do Espírito Santo e a operação dos dons espirituais. Não estava circunscrita a um espaço físico chamado de sagrado, pois sempre é um estilo de vida em atitude de entrega, quebrantamento e desprendimento que anseia pela insubstituível presença de Deus. Ela é muito mais que tocar um instrumento musical, fazer uma oração ou repetir palavras religiosas com ternura. Brota da vida por traz disto.

EDIFCAÇÃO

O segundo compromisso é em relação aos irmãos. Conforme Efésios 4:11-12 Deus deu dons ministeriais à igreja com a finalidade de preparar os crentes para a edificação do corpo. É um dos maiores desafios que temos, pois exige critério no falar (Ef. 4:29), cuidado com a motivação (I Cor. 14:26) e a contribuição de cada um, sem exceção (Ef. 4:12-16). Os meios de edificação são diversos: Koinonia = Comunhão, que traz a ideia de ter e manter comunhão, até, de bens materiais (At. 4:32-34); Compartilhamento de experiências que encorajam, aliviam a dor, alimentam a fé e aumentam a alegria (I Cor.12:26); carregar os fardos uns dos outros (Gál. 6:2); aplicar a disciplina com amor e cautela (Mt.18:15-17; I Cor. 15:1-2), incluindo correção e repreensão com misericórdia e tolerância, mas podendo chegar ao extremo da exclusão para preservar a identidade da comunidade, como aconteceu em Corinto (I Cor. 5:5); ensino (Mt. 28:20) que inclui os dons ministeriais de pastor e mestre, (Ef. 4:11), e todos os discípulos (II Timóteo 2:2). É feito por meio da pregação, células, cursos, conferências, institutos bíblicos e seminários teológicos e, até, por projeto de alfabetização que capacita para a leitura bíblica.

EVANGELISMO

O terceiro compromisso é em relação ao mundo. Nos registros das últimas palavras de Jesus, o assunto mais enfatizado com seus discípulos foi o evangelismo. Vejamos dois exemplos: (Mt. 28:19; At. 1:8). Parece-nos que ele considerava o evangelismo a própria razão da existência dos discípulos e de seus chamados, considerando o critério estabelecido para que sejamos, de fato, seus discípulos (João 8:31;15:8). Agora, evangelizar tem desafios a serem superados. Começar por Jerusalém foi um, pois lá Jesus foi perseguido, odiado, traído, crucificado, morto e sepultado. A crucificação era um escândalo para os judeus e seria natural a resistência ou repulsa à mensagem do evangelho. Os discípulos eram galileus, da periferia pobre e inculta, e grosseiramente discriminados na Judéia. Assim, o lugar é de aparente fracasso da missão de Jesus e quem vai anunciar sua ressurreição é um grupo desacreditado. Estender-se por toda Judéia implicaria atingir regiões mais distantes e

afastadas, exigindo mais esforço, maior disponibilidade de tempo, de recursos financeiros e desprendimento. A expansão missionária que chegaria a Samaria incluía a parte mais desagradável da comissão. Havia hostilidade antiga entre judeus e samaritanos por questões políticas, culturais, raciais, cerimoniais e religiosos. As relações eram tensas e, certamente, os judeus não gostariam de ver samaritanos na igreja. Mas não havia restrição. Eles deveriam levar o evangelho a todos os lugares, a todas as nações e a todas as pessoas (At. 1:8). Além disto, temos a abrangência da missão: alcançar toda terra (Mc. 16: 15). Por isso os novos convertidos eram ensinados e, por sua vez, evangelizavam, espalhando a mensagem em círculos sempre maiores. Resumindo, a igreja fiel não se fecha em si mesma. Evangeliza a todos, indistintamente, iniciando em sua esfera de influência imediata, expandindo a partir daí. Entendamos que a igreja se fortalece na edificação e cresce com evangelismo.

ACÃO SOCIAL

Nosso quarto compromisso é com a ação social. A igreja modelo de Atos nos ensina exercitar amor e compaixão, com os crentes e descrentes em suas carências. Jesus se importava com os necessitados e sofredores curando enfermos e ressuscitando mortos. Ensinou a prática de socorro com a parábola do bom samaritano, um homem que assumiu a responsabilidade e os riscos de socorrer uma vitima e pagou toda despesa daquela ação caridosa (Lc.10:25-37). Descrevendo as características dos que entrarão em seu reino futuro, enfatizou a solidariedade fraterna (Mt.25:31-46). Tiago dá ênfase ao assunto, exigindo um cristianismo prático, definindo a religião verdadeira, e afirmando que "…a fé sem obras é morta" (Tiago 1:27; 2:26). João duvida da presença do amor de Deus em quem se omite e ensina como amar de verdade (I Joao 3:17-18). O A.T. nos revela um Deus misericordioso e sensível às necessidades de todos, mesmo com aqueles que não o reconheciam como verdadeiro Senhor, estabelecendo a lei da respiga para provisão dos pobres nacionais e estrangeiros e ordenando ao povo da aliança não deixar de assistir aos pobres e não oprimi-los. (Deut. 10:18; Lev. 19:10; Deut. 15:11; 24:14). Para concluir: boas obras seguem a fé e não o contrário. Fazemos assistência social porque somos salvos e não para sermos salvos.

Finalizando, a igreja desfruta privilégios e tem responsabilidades que revelam sua relevância. Na adoração mantém a comunhão vital com Deus; na edificação cuida de si mesma e se fortalece; no evangelismo amplia seus limites e na ação social manifesta o amor fraterno e, ao mesmo tempo, o amor de Deus ao mundo. Estas ações promovem a expansão do Reino de Deus na terra. Vamos ser igreja?

Pastor José Geraldo
Recife-PE

> ***"A igreja modelo de Atos nos ensina exercitar amor e compaixão, com os crentes e descrentes em suas carências."***

UMA IGREJA MULTIPLICADORA

A plantação de igrejas é uma marca significativa na história e expansão da Igreja Casa da Bênção. Desde que os pioneiros iniciaram as primeiras Igrejas no Estado de Minas Gerais, lá se vão mais de 50 anos.

Já faz algum tempo que o foco na plantação de igrejas tem diminuído, pois hoje a maioria prefere trabalhar com o que já tem. Sabemos que a edificação é necessária, mas não podemos perder de vista e desafio de plantar igrejas por todos os lugares.

O que queremos tratar nessa matéria é o crescimento, fortalecimento e multiplicação de discípulos e igrejas, mas não poderíamos esquecer a plantação de novas igrejas como uma marca indispensável de uma igreja saudável e crescente.

Uma Igreja Multiplicadora

Uma Igreja Multiplicadora é uma igreja que planta novas igrejas. Nosso objetivo nesta matéria é apresentar alguns fundamentos bíblicos da plantação de igrejas, bem como alguns elementos estratégicos que a viabilizem dentro da mesma perspectiva de Evangelização Discipuladora, além de alimentar a chama da plantação de igrejas nesta geração.

O que é uma Igreja? Algumas considerações devem ser pontuadas. O termo "igreja" (do grego ekklesia) é composto pela preposição ek (para fora) e a raiz kaleo (chamar), o que forma o significado literal de "chamados para fora". Com isso, temos primeiramente a ideia de um agrupamento de pessoas com um determinado propósito e, ainda, de que este agrupamento torna uma comunidade dinâmica, local e crescente. No decorrer do Novo Testamento o termo toma o sentido mais específico de uma comunidade dos santos ou de um agrupamento de discípulos. A Grande Comissão nos ordena fazer discípulos. E o que tem isto a ver com a plantação de igrejas?

A resposta é simples: a igreja é uma comunidade de discípulos, ou seja, uma comunidade em que os discípulos devem ser agregados e levados ao aperfeiçoamento cristão, fazendo novos discípulos.

O trabalho base da Igreja começa com a Evangelização Discipuladora que apresenta três dimensões do Discipulado na Grande Comissão: chamar, acolher e aperfeiçoar discípulos. Chamar pessoas para seguir a Jesus Cristo, mas não para por aí, Ele também nos manda batizá-las, nesse ponto entramos na segunda etapa.

Acolher através do

batismo e agregá-los na comunidade de discípulos, a Igreja.

Aperfeiçoar é ensiná-los a obedecer todas as coisas que o Senhor Jesus Cristo nos tem ordenado através do exemplo de seus discipuladores.

Diante do desafio da Grande Comissão vem outra questão: Aonde agregar discípulos? A resposta é óbvia: à igreja, ao corpo de Cristo!

Sabemos da importância das células, ou dos pequenos grupos, ou até mesmo um ponto de pregação, mas a verdade é: Somente a Igreja local supre todas as necessidades dos discípulos.

Alguém poderia argumentar que não precisamos necessariamente plantar igrejas em bairros e cidades sem igreja, pois os discípulos podem ser acolhidos em igrejas de cidades e bairros vizinhos. Sim, isto é verdade se estivermos pensando em apenas uma pessoa ou família. Mas se o nosso alvo é ganhar a população de uma cidade ou bairro, isto é, se queremos que o Evangelho esteja permanentemente enraizado naquele lugar, então precisamos de uma igreja local capaz de se multiplicar.

Esta foi a estratégia da igreja primitiva para cumprir a Grande Comissão, conforme se percebe facilmente no livro de Atos e nas epístolas. Note-se a ligação entre a Grande Comissão e o plantio de igrejas com base em Atos 14.21-23: "E depois de anunciar o evangelho naquela cidade e de fazer muitos discípulos, voltaram para Listra, Icônio e Antioquia, renovando o ânimo dos discípulos, exortando-os a perseverar na fé, dizendo que em meio a muitas tribulações nos é necessário entrar no reino de Deus. E, nomeando-lhes presbíteros em cada igreja e orando com jejuns, consagraram-nos ao Senhor em quem haviam crido".

Chamo a sua atenção para o termo usado no contexto da plantação da Igreja de Derbe no verso 21 é matheteo (fazer discípulos), é o mesmo termo usado em Mateus 28.19. Esses são os únicos dois lugares em que esse verbo é usado no Novo Testamento. Entendemos que isso expressa o desejo de Cristo para seus discípulos na Grande Comissão. A partir dela, Seu desejo de ver este grupo de discípulos gerando novos grupos que amam e seguem a Jesus, ou seja, plantando igrejas.

Concluímos então, que o plantio de igrejas é peça fundamental em nossa missão. Sem o plantio de novas igrejas o propósito de Deus não é realizado na terra. A transformação da sociedade na direção de Deus ocorre através da sua agência, a Igreja, e assim comunidades locais de convertidos são a maior expressão de sua presença

e seu desejo transformador. É fartamente defendido pelos missiólogos que o plantio de igrejas, e não apenas a evangelização individual, é um ensino contido na Grande Comissão.

O apóstolo Paulo foi quem observou ao que parece, mais do que qualquer outro, a necessidade de não apenas evangelizar as cidades e áreas distantes, mas de estabelecer ali igrejas locais que perpetuassem o Evangelho. Para ele, fazer discípulos não significava apenas a pregação inicial ou mesmo a colheita de alguns frutos, mas o amadurecimento dos novos convertidos com o intuito de agregá-los e estabelecê-los em igrejas locais.

Como já dissemos anteriormente, o início do trabalho de nossa igreja também foi marcado pelo crescimento do número de igrejas, líderes, pastores e crentes comprometidos com a fé. O pioneirismo dos missionários, bem como dos pastores, evangelistas , cuja visão estava focada na plantação de igrejas em cidades estratégicas, impulsionou exponencialmente o avanço do reino de Deus.

Precisamos resgatar em nossa geração este sentimento de urgência quanto ao cumprimento da missão, encorajando-a e capacitando-a para a plantação de novas igrejas. É nosso desafio e desejo incendiar os corações dos líderes, pastores e igrejas para um grande movimento de plantação de igrejas no Brasil.

Ainda definindo o que é igreja, para termos a clareza do que vamos plantar destacamos:

Igreja não é um prédio feito de pedras, tijolos ou madeira, mas é composta de pessoas, de discípulos.

Estamos falando de igrejas não apenas como uma organização ou instituição, mas como um organismo vivo, dirigido pelo Espírito Santo, obediente a Jesus, o Mestre, e por isso multiplicador.

> ***“Não podemos pensar na igreja como um grupo de pessoas que apenas se reúne dominicalmente no templo e que nos outros dias da semana se esquece da missão.”***

Não podemos pensar na igreja como um grupo de pessoas que apenas se reúne dominicalmente no templo e que nos outros dias da semana se esquece da missão. A igreja deve ser igreja todos os dias da semana e onde quer que esteja deve exercer seu papel, como sal dando sabor, como luz iluminando as pessoas, como fermento levedando a massa, influenciando o povo com o testemunho de Cristo, levando-o a salvação (Mt 5.13,14 e 13.33).

A PLAN
DE IGR

Plantar igrejas, não é apenas comprar terrenos, construir templos, bancadas, comprar instrumentos musicais e equipamento de som e multimídia. Plantar igrejas é investir em pessoas, fazer discípulos multiplicadores e acolhê-los.

Portanto, vamos definir a plantação de igrejas como:

O processo intencional de estabelecer uma comunidade local e organizada de discípulos de Jesus Cristo.

Dizemos "processo" porque não é um evento só, mas algo continuado e gradual que envolve ao menos cinco passos:

- ***Oração***
- ***Escolha de um grupo-alvo***
- ***Relacionamento relevante com a comunidade-alvo***
- ***Evangelização Discipuladora***
- ***Treinamento de líderes locais***

Dizemos "intencional" porque não se trata de plantar igrejas por motivação de rixas ou divisões, mas para a expansão do reino de Deus, o alcance de novas vidas e o estabelecimento duradouro do

ITAÇÃO
EJAS

Evangelho numa determinada comunidade.

Também dizemos uma "comunidade local", pois a intenção não é estabelecer um pequeno grupo apenas, ligado à igreja-mãe. Nesse pequeno grupo já devemos vislumbrar uma comunidade organizada, isto é, autossustentável (que independe de recursos externos), autopropagadora (que tem condições de por si mesma fazer novos discípulos e se multiplicar)."

O Processo da Plantação de Igrejas

ORAÇÃO - É impossível plantar uma igreja sem oração. Por várias vezes vemos o Senhor Jesus orando antes de iniciar uma nova etapa de seu ministério ou tomar uma decisão importante (LC 6.12,13). Ele ensinou os seus discípulos a orar com uma visão de compaixão pelo povo, que sofria com as consequências do pecado.

Muitas vezes nós oramos por nossos próprios interesses e assuntos: família, saúde, finanças e outros. O cristão pode ser egoísta em suas orações e se tornar insensível às

necessidades das pessoas que estão a sua volta, ao seu sofrimento físico e espiritual. Elas estão perdidas, desgarradas e errantes, como ovelhas que não têm pastor. Quem terá compaixão? Quem há de interceder por elas? Quem cuidará delas? Quem as conduzirá aos pastos verdejantes do Evangelho? Essas são perguntas que precisam de respostas.

Quando o plantador de igrejas ora compassivamente pelas pessoas perdidas da comunidade, amando-as verdadeiramente e sentindo pesar por sua triste realidade. Deus ouvirá as suas orações e o usará como instrumento de e como respostas às suas próprias orações em favor do mundo.

A oração não é apenas a primeira etapa desse processo, mas uma atividade estratégica constante durante todo o processo de plantação e até de expansão e multiplicação da igreja. A oração é o instrumento de comunicação entre os soldados que estão na linha de frente do campo de batalha e a sala do general. É, portanto, um instrumento de guerra necessário e estratégico para a plantação de igrejas.

Paulo nos dá o exemplo de oração no seu processo de plantação de igrejas. Ele orava por oportunidades, por discernimento de novos campos, pelos que ouviam a palavra, pelos novos irmãos, pelas igrejas plantadas, pelos líderes e especialmente por aqueles gentios e judeus ainda sem Cristo. Ele orava com insistência, escrevia suas orações, pedia orações, ensinava e incentivava as pessoas e igrejas a orar sem cessar (At 14.21-26, 20.35 e 36, 21.4-7; Ef 6.18, 19).

ESCOLHA DE UM GRUPO-ALVO

O passo seguinte no processo de plantação de igrejas é definir uma determinada área da sociedade (cidade, bairro ou grupo étnico) onde a igreja será estabelecida. Isso pressupõe, além da oração e direção do Espírito Santo, uma boa pesquisa e mapeamento de informações. Ainda que a igreja esteja aberta para todas as pessoas e com a visão nos confins da terra, é útil no início do projeto focar um determinado grupo (étnico, social, geográfico, ou cujas afinidades tragam vínculos), definindo-o como público-alvo primário daquela igreja.

O plantador de igrejas precisa conhecer o campo onde atua mais do que qualquer outra pessoa. Identificar quais as maneiras que o inimigo tem utilizado para aprisionar as pessoas pelo vício, prostituição, feitiçaria, idolatria, consumismo e outros pecados, a fim de orar especificamente pela libertação do povo, bem como trabalhar a abordagem evangelística de modo que a mensagem alcance a mente e o coração das pessoas.

> ***“Quando o plantador de igrejas ora compassivamente pelas pessoas perdidas da comunidade, amando-as verdadeiramente e sentindo pesar por sua triste realidade.”***

Será útil ao plantador de igrejas ter bem acessível um mapa do local onde habita seu grupo-alvo, para estudá-lo e desenvolver o planejamento de ação naquela localidade, traçando estratégias específicas para iniciar as células e estabelecer a nova igreja.

Por exemplo, podemos iniciar a plantação de no-

vas igrejas a partir das Células em casas de famílias de crentes que já residam nesses locais — cidades ou bairros, ou mesmo começar um trabalho de Casas de Paz nos lares de pessoas não cristãs que desejem conhecer o Evangelho e esteiam dispostas a abrir seus lares para abençoar amigos e vizinhos. A igreja precisa aproveitar todas as oportunidades para plantar uma nova igreja.

Os bairros antigos, estabelecidos há muitas décadas, são mais difíceis, porque as famílias têm raízes profundas naqueles lugares e a religião está bem definida. Infelizmente, estamos correndo atrás do prejuízo, porque a maioria de nossas igrejas não plantou igrejas nos novos bairros que surgiram. Hoje há milhares de bairros que não têm a presença de uma igreja relevante. nos bairros em formação as pessoas geralmente estão mais abertas e receptivas para o novo, pois estão chegando de outros lugares e passando por adaptações. A sugestão é que façamos estas duas coisas ao mesmo tempo: aproveitar as oportunidades dos bairros que estão surgindo e trabalhar nos bairros tradicionais da cidade.

RELACIONAMENTO RELEVANTE COM O GRUPO-ALVO

Muitas vezes as igrejas se fecham dentro dos templos, sem qualquer envolvimento com a comunidade onde estão inseridas, e não sentem as necessidades sociais e espirituais do povo nem a urgência em alcançá-lo. Jesus deixou o exemplo de relacionamento com a comunidade, pois sempre andava entre o povo (Lc 8.1), anunciando o reino de Deus, curando os enfermos, alimentando famintos e libertando aqueles que se encontravam aprisionados por Satanás. Jesus sempre agiu com grande compaixão ao ver as pessoas atribuladas e sem rumo, como ovelhas sem pastor (Mt 9.36). Rapidamente Ele se tornou conhecido de todas as pessoas de sua época, e em todas as classes sociais, pois seu ministério era relevante e notório, focado em pessoas.

A visão da igreja local que deseja plantar novas igrejas, bem como do plantador de igrejas que deseja alcançar um bairro ou cidade, deve contemplar o envolvimento e o relacionamento com a comunidade-alvo. Isso significa ter interesse pela comunidade.

Todo interesse nasce quando nos deparamos com a realidade e interagimos com ela. É quase impossível fazermos algo por alguém que não conhecemos ou por uma causa de que nunca ouvimos. Só há mobilização quando vemos as necessidades e as oportunidades para servir. Jesus sentiu compaixão das multidões porque Ele percorria todas as cidades e povoados (Mt 9.35).

Ao iniciar o processo de plantação de uma nova igreja, devemos ter o cuidado de não chegar à comunidade nos considerando superiores às pessoas do local, como se soubéssemos tudo ou pudéssemos resolver todos os problemas. Quando isso acontece, os obreiros são rejeitados e as portas para a pregação se fecham.

> ***“Só há mobilização quando vemos as necessidades e as oportunidades para servir.”***

O plantador de igrejas deve se envolver com a comunidade o tempo todo, tratando-a com igualdade e humildade, assumindo junto com ela a busca de soluções para seus problemas. Ele não pode viver isolado dentro de casa ou no escritório. Como Jesus, o plantador deve estar no meio do povo. Deve ter cheiro de gente. A comunidade precisa reconhecê-lo como alguém interessado em seu bem estar, e não como um aventureiro ou explorador da fé. Ele será bem-sucedido à medida que servir à comunidade com amor, atuando nas escolas, universidades, em momentos de funeral, formaturas, visitas hospitalares, em calamidades e desastres, enchentes, tempestades ou secas, entre outras ações criativas de se tornar relevante ao povo a quem ama e quer alcançar.

As pessoas enfrentam muitos sofrimentos na atualidade. Dificuldades estão presentes em quase todas as famílias, como a dependência química, enfermidades, desemprego, mortes, acidentes de trânsito, violência urbana, criminalidade e insegurança. Não podemos fechar os olhos diante do caos em que as pessoas vivem. Oferecer-se para ajudar nessas situações pode colocar o plantador em contato direto com muitas pessoas e lhe dar oportunidades para testemunhar de Cristo. Esses detalhes simples, mas que fazem toda a diferença na prática da plantação de igrejas.

EVANGELIZAÇÃO DISCIPULADORA (Chamar, Acolher e Aperfeiçoar)

A evangelização discipuladora precisa ser abundante. Sua falta tem sido a maior barreira para a multiplicação de discípulos e, consequentemente, para a plantação de igrejas. Parece óbvio, e de fato é. Mas isso precisa ser repetido e reprisado a cada dia. Paulo afirma aos romanos que o Evangelho é o poder de Deus para salvação de todo aquele que crê (Rm 1.16). O primeiro e grande desafio é anunciar abundantemente as Boas-Novas e desenvolver relacionamentos discipuladores. Não conseguiremos grandes resultados se a semeadura não for grande (2 Co 9.6) e se não estivermos dispostos a nos relacionar inúmeras vezes com pessoas para fazer delas novos discípulos.

Conforme já definimos, o que difere o trabalho de plantação de uma nova igreja do trabalho de fazer discípulos de uma igreja local é apenas a intencionalidade de estabelecer uma nova comunidade de discípulos em um determinado bairro ou cidade. Neste desígnio, o plantador de igrejas não perderá nenhuma oportunidade de anunciar o Evangelho nas ruas, praças, de casa em casa, hospitais e escolas, buscando principalmente desenvolver relacionamentos com as pessoas que Deus colocar em seu caminho.

A oração e a semeadura abundante lhe indicarão por onde começar a fazer amizades e encontrar pessoas receptivas. Sempre que tiver oportunidades, o plantador deve compartilhar o seu testemunho pessoal, apresentar o plano de salvação, entregar folhetos, oferecer estudos, realizar palestras nas escolas, empresas, e onde mais for possível, verificar se há oportunidade para anunciar o Evangelho no rádio, jornal ou outras mídias. Enfim, ele deve estar atento para compartilhar o Evangelho com o máximo de pessoas.

Entre todos que ouvirão, muitos não demonstrarão interesse no primeiro momento ou mesmo não permitirão a continuidade da conversa evangelística, mas outros estarão abertos e o plantador deve, ao ganhar o coração e a confiança dessas pessoas,

aprofundar esses contatos, desenvolvendo intencionalmente Relacionamentos Discipuladores.

Nessa fase do trabalho o plantador deve fazer estudos bíblicos evangelísticos nos lares das pessoas, bem como demonstrar amor e compaixão através de gestos claros. A oração por essas pessoas é fundamental. Aliás, elas devem saber que o plantador está orando, inclusive por algum pedido específico. A oração e a semeadura abundante lhe indicarão por onde começar a fazer amizades e encontrar pessoas receptivas.

Sabemos que alguns desistirão dos estudos bíblicos e não entregarão a vida a Jesus nesse momento. Mas outros o farão e o plantador deve acolhê-los imediatamente a uma Célula. Se não houver uma Célula onde aquela pessoa possa ser acolhida, o plantador deve começar estudos bíblicos naquela casa e, com o tempo, buscar transformar essas reuniões em uma Célula. O objetivo do plantador deve ser o início de duas, três ou quatro Células com a intencionalidade de reuni-los em igreja, Perceba que o agregar dessas Células para formar a igreja não deve atrapalhar ou impedir a continuidade dos encontros e atividades das Células, que continuarão a acolher pessoas e a se multiplicar.

> ***“Quando o A oração e a semeadura abundante lhe indicarão por onde começar a fazer amizades e encontrar pessoas receptivas.”***

A partir das primeiras conversões a Cristo, os novos crentes devem ser convocados para sair com os plantadores ou equipes para anunciar aos seus parentes, amigos e vizinhos a Boa-Nova do Evangelho, na tentativa de estabelecer Relacionamentos Discipuladores e reuni-los em Células. No primeiro momento, eles vão juntos com o plantador ou seus discipuladores para abrir as portas dos relacionamentos.

No segundo momento, o novo crente já compartilha seu testemunho pessoal e pode dirigir os estudos bíblicos, sendo acompanhado pelo plantador ou discipulador. Depois, esse novo crente já pode fazer esses estudos sem a presença do plantador ou discipulador, mas já terá consigo outro novo convertido para treiná-lo em serviço, como ele foi treinado (At 8.4 e 5; 9.19 e 20). Exatamente como o discipulador fizer, eles farão com seus discípulos, iniciando Células, nos quais todos os discípulos trabalhem. Daí surgirão também novas igrejas!

TREINAMENTO DE LÍDERES

Não é suficiente ser um plantador de igrejas. É necessário ser um multiplicador. O líder com visão multiplicadora forma novos líderes. Esse é um dos segredos para a multiplicação de igrejas. Há plantadores que ficam décadas trabalhando em um campo missionário, conseguem batizar um grupo de pessoas, organizam oficialmente a igreja e constroem o templo, mas quando saem não deixam uma liderança capaz, não formam líderes para dar continuidade ao trabalho e em pouco tempo aquela igreja começa a perder membros e, se não for socorrida, fecha as portas.

O principal trabalho do plantador de igrejas é

formar e capacitar de novos líderes para que tenha a garantia de sucesso na missão. Jesus investiu muito na formação de líderes para dar sequência à proclamação das Boas-Novas. Da mesma forma, os apóstolos investiram na formação de líderes. O apóstolo Paulo, por onde passava, constituía líderes para pastorear as igrejas plantadas (At 18.24-28). A bíblia é muito clara quando descreve que o papel do líder é capacitar dos santos para a edificação do corpo de Cristo, conforme Ef 4.11-16:

"E ele designou uns como apóstolos, outros como profetas, outros Como evangelistas, e ainda outros como pastores e mestres, tendo em vista o aperfeiçoamento dos santos para a obra do ministério e para a edificação do corpo de Cristo; até que todos cheguemos à unidade da fé e do pleno conhecimento do Fllho de Deus, ao estado de homem feito, medida da estatura da plenitude de Cristo; para que não sejamos mais inconstantes como crianças, levados ao redor por todo vento de doutrina, pela mentira dos homens, pela sua astúcia na invenção do erro; pelo contrário, seguindo a verdade em amor, cresçamos em tudo naquele que é a cabeça, Cristo. Nele o corpo inteiro, bem ajustado e ligado pelo de todas as juntas, segundo a correta atuação de cada efetua o seu crescimento para edificação de si mesmo no amor."

O líder com visão multiplicadora trabalha para formar novos líderes, esforçando-se para não centralizar em si todas as ações e decisões. Ele precisa formar uma equipe para o trabalho. No início de uma igreja há carência de crentes maduros, e o plantador é levado a querer tudo sozinho. Para é mais fácil fazer do que ensinar alguém a fazer, ainda mais correndo o risco de que não fique bem feito. Mas treinar pessoas é o seu papel!

A liderança compartilhada gera líderes capazes, eficazes e seguros, ao mesmo tempo em que libera o plantador de igrejas para outras tarefas, como treinar outros líderes e iniciar novas igrejas. Novos crentes já podem tomar parte nessa liderança compartilhada. O bom senso e a maturidade do plantador vão permitir que o novo crente assuma papéis de liderança compatíveis com a sua idade espiritual. Isso fará dele um líder em pouco tempo.

Esse modelo de treinamento em serviço é bíblico e eficaz. Os novos líderes precisam andar com alguém que pratique o que está ensinando, que mostre como aquela teoria funciona no cotidiano. Nesse andar junto, eles passam a ajudar no trabalho, depois assumem responsabilidades cada vez maiores, enquanto aprendem a forma correta de fazer as coisas.

É importante lembrar que o envolvimento de todos os crentes no trabalho deve acontecer imediatamente após a sua conversão. Os discípulos devem estar comprometidos em gerar novos discípulos, os líderes comprometidos em treinar novos líderes, as igrejas comprometidas em plantar novas igrejas. Essa é a visão multiplicadora.

O resultado imediato do envolvimento de cada crente com a Grande Comissão é que eles buscarão fazer discípulos entre seus conhecidos, familiares e amigos. Haverá despertamento de muitos líderes e vocações para o trabalho missionário. Quando o plantador trabalha sozinho, colhe os frutos do seu trabalho. Mas, quando envolve a igreja, colhe os frutos do trabalho da igreja. Esse é o diferencial da visão multiplicadora (At 4.4 e 5.14). Quando chegar o momento de o plantador deixar aquela igreja, ela seguirá se multiplicando, pois isto faz parte de seu jeito de ser.

O PLANTADOR DE IGREJAS

Jesus nos ensinou a orar pedindo trabalhadores, pois a seara é grande e poucos são os ceifeiros (Mt 9.37,38). No início da igreja em Atos, bem como começo do trabalho em nossa igrejal, valorizou-se muito a figura do evangelista, o que impulsionou o avanço na plantação de igrejas. Depois, criou-se a ideia de que para plantar uma igreja era preciso alguém com mais qualificações e remunerado por uma igreja, com dedicação integral àquele ministério. Isso atrasou o avanço do trabalho missionário. Precisamos resgatar a figura do evangelista: o líder prata da casa, que tem sua profissão e sua fonte de renda e que pode ser encorajado, capacitado e mentoriado no plantio de igrejas.

O pastor da igreja local e o missionário plantador de igrejas devem estar atentos para identificar, entre as pessoas que estão sendo discipuladas, esses líderes em potencial para a plantação de novas igrejas.

Antes que alguém se torne um plantador de igrejas multiplicadoras deve ser um discípulo que faça outros discípulos no âmbito da igreja local, ou seja, alguém que tenha o estilo de vida comprometido com a Evangelização Discipuladora e que esteja liderando uma Célula ou uma congregação.

Algumas vezes o pastor não quer abrir mão desse líder, pois é precioso e útil no ministério da igreja local, Mas devemos recordar que a igreja de Antioquia cedeu os seus melhores líderes, Paulo e Barnabé, para a plantação de igrejas em outros lugares (At 13.1-3).

O PERFIL DO PLANTADOR DE IGREJAS

Todo crente comprometido com Jesus pode ser um plantador de igrejas, independentemente de seu nível cultural ou social. Mas é preciso observar algumas características indispensáveis;

a. Forte convicção de chamado para esse ministério — O plantador precisa ter certeza de que está ali porque o Senhor assim deseja e o chamou para esse serviço.

b. Vida com Deus - O plantador de igrejas deve ser alguém comprometido com Deus, com a oração, a Palavra, o bom testemunho diante da comunidade, vida íntegra e honesta, estabilidade na família e nas atividades seculares.

c. Integridade - A vida do plantador de igreja deve mostrar integridade dia te de Deus, da igreja e do povo que deseja alcançar.

d. Espírito Ensinável- O plantador de igrejas deve ter disposição e humildade para ouvir, ponderar, aprender, aperfeiçoar e também para ensinar outros.

e. Paixão por vidas - O plantador de igrejas deve gostar de pessoas, envolver-se com gente, e aproveitar cada oportunidade para compartilhar O Evangelho e gerar Relacionamentos Discipuladores. Deve sentir-se responsável pelas pessoas perdidas e fazer todo o esforço possível para alcançá-las (I Co 9.16).

f. Disposição para o trabalho - O plantador de igrejas não deve medir esforços para cumprir a sua missão. Quanto mais semear, mais vai colher (II Co 9.6)

g. Visão Multiplicadora - O plantador de igrejas deve entender que uma de suas principais funções é formar líderes locais capazes de levar adiante aquela igreja ou mesmo a plantação de novas igrejas.

O PLANTADOR LOCAL

Não podemos pensar no plantio de igrejas multiplicadoras sem investimento na liderança local. É claro que Deus movimenta pessoas de um lugar para o outro conforme Ele quer. Mas precisamos aprender também a treinaras pessoas em seu lugar de origem para que assumam a liderança entre o seu próprio povo. Isso minimiza o choque cultural, os custos de sustento de obreiros e o prazo para a igreja alcançar autonomia financeira. O plantador de igrejas deve identificar potenciais líderes locais, investir na sua capacitação priorizando o treinamento em serviço, acompanhando-os enquanto realizam a obra (At 11.25-27 e 16.1-5).

Há várias décadas, Bill Bright (criador das 4 leis espirituais) observando as dificuldades de enviar missionários para outros países, teve a inspiração do Senhor em evangelizar e discipular pessoas que vinham de outros países para estudar ou trabalhar nos Estados Unidos e depois voltar para a terra natal. Assim essas pessoas recebiam todo o acompanhamento necessário para se tornarem Plantadores

de Igrejas e ao retornarem aos seus países evangelizavam e discipulavam seus patrícios, com um custo financeiro quase inexistente, pouca resistência e nenhuma necessidade de adaptação, pois eram nativos.

O PLANTADOR E A VISÃO MULTIPLICADORA

Para plantarmos igrejas com visão multiplicadora, precisamos ter certeza que os plantadores já tenham essa visão antes de iniciarem suas atividades. Sem a visão multiplicadora, o missionário plantará igrejas com as características de sua igreja de origem, que em muitos casos não é multiplicadora. A capacitação deve priorizar a visão multiplicadora, pois uma visão equivocada tende a produzir resultados equivocados.

O líder que deseja ver sua igreja se multiplicando precisa ele mesmo ser um agente de multiplicação (At 4.1 , 16.5 e 17.34). Isso significa que tudo o que um plantador de igreja fizer deve ser reproduzível por um novo convertido. Por exemplo, se ele faz uma oração muito complexa, os novos crentes não estarão encorajados a orar, pois não sabem orar daquela forma. Se o estudo bíblico ou o testemunho pessoal for muito complicado, não poderá ser imitado por um novo convertido. Enfim, tudo deve ser reproduzível.

O plantador de igrejas precisa ter uma visão bíblica de ministério que não é apenas do pastor, mas de toda a igreja. Todos devem praticar a oração, a Evangelizaçâo Discipuladora. A consequência desse trabalho será a multiplicação de discípulos e de igrejas.

O desafio inicial para os plantadores é plantar uma nova igreja a cada ano. É compreensível que o plantador que inicia uma igreja em local pioneiro encontre dificuldades para a multiplicação pela falta de novos líderes. Mas com o investimento na formação de líderes, a multiplicação poderá acontecer como algo natural na vida das igrejas a partir do segundo ou terceiro ano.

O plantador deverá compartilhar a visão multiplicadora com o grupo. Isso deve ser recordado periodicamente para que todo o grupo assuma como sua a visão. Uma das grandes dificuldades para o avanço da obra missionária é a ausência da visão multiplicadora. Há igrejas que estão felizes porque têm um local para reuniões, mesmo que durante o ano não tenha havido batismos. Muitos se justificam dizendo que o que interessa é ***a qualidade, e não conseguem entender que qualidade deveria produzir quantidade.***

A igreja que planta igrejas precisa transmitir a visão multiplicadora para que a nova igreja já nasça com essa visão. O plantio de novas igrejas deve fazer parte do jeito de ser das igrejas que estão sendo plantadas. Com a visão de multiplicação, o grupo sempre estará à procura de um novo campo para novas Igrejas. A prova que a igreja tem visão multiplicadora é que isso acontece espontaneamente. É gratificante para o pastor ouvir de suas ovelhas que o local "X" precisa de igrejas. Isso mostra que eles absorveram a visão multiplicadora.

> ***"... e não conseguem entender que qualidade deveria produzir quantidade."***

FAÇA DO TEMPO UM AMIGO E NÃO UM ADVERSÁRIO

Há duas palavras gregas traduzidas na Bíblia como "tempo": chronos e kairós. A primeira se refere ao tempo dos homens, contado em minutos, horas, dias, anos... A segunda se refere ao tempo de Deus, a ocasião oportuna, o momento supremo. A grande conquista da sabedoria é discernir kairós no meio do chronos, perceber a ocasião em que o Senhor quer fazer algo ou simplesmente "ler" os Seus movimentos espirituais enquanto a vida passa

natural diante dos nossos olhos. Para sermos relevantes neste mundo, precisamos entender o tempo, respeitá-lo, usá-lo como mestre e parceiro. Embora ele sempre pareça ameaçar-nos nesta passagem rápida da nossa vida natural, dizendo-nos a cada dia que o nosso "fim" se aproxima, é possível transformar essa pressão em

arma a nosso favor. Afinal, em Cristo, o "fim" é apenas o começo. Para aqueles que herdarão a vida eterna, haverá o momento em que o chronos se converterá num kairós eterno. Enquanto isto não acontece, precisamos saber discernir. A vida nos trará oportunidades fantásticas e necessidades de mudança. Se não as percebermos, estaremos apenas gastando esse recurso precioso chamado tempo que, uma vez perdido, nunca mais poderá ser recuperado.

Mais sábios e não somente mais velhos

"Ensina-nos a contar os nossos dias, para que alcancemos coração sábio." Salmos 90.12

O tempo é um grande desafio para nós. Quando novinhos, desejamos que ele passe rápido. A partir de certa idade, assustamo-nos com a sua velocidade. Diante de sua aparente tirania, alguns se desesperam, outros se entregam passivamente como se nada tivessem a fazer. Do ponto de vista de Deus, porém, o tempo pode ser uma fonte de sabedoria e propósito para as nossas vidas. Ele o colocou como marco para as nossas realizações, dividiu a vida em ciclos e estabeleceu segredos que só a contagem dos nossos dias pode nos revelar. Se os descobrirmos, alcançaremos um coração sábio e faremos do tempo um aliado da nossa realização. E por isso que o Salmista diz: "Ensina-nos a contar os nossos dias, para que alcancemos coração sábio".

> ***"Do ponto de vista de Deus, porém, o tempo pode ser uma fonte de sabedoria e propósito para as nossas vidas."***

Essa é a expressão central do salmo de Moisés (um homem que viu o tempo se submeter ao propósito de Deus em sua vida). A ideia é: se aprendermos com o Senhor a lidar com o passar dos dias, seremos tomados da sabedoria celestial e viveremos bem neste século e no porvir.

Vamos compreender algumas verdades embutidas nesse salmo e que, de certa forma, já são uma resposta a esta exclamação central.

> ***Em outras palavras, vivemos hoje desfrutando do que foi semeado na história antes de nós e semeando aquilo que as próximas gerações irão desfrutar.***

A primeira verdade que me salta ao coração é que nenhum de nós é o centro do universo, mas parte importante de um plano eterno que flui de uma geração para a outra. Ao dizer "Senhor, tu tens sido o nosso refúgio, de geração em geração" (Salmos 92.1), Moisés revela a de que nossa vida uma sequência, desdobramento do que Deus fez em gerações passadas e elo do Ele vai fazer nas gerações vindouras. Em outras palavras, vivemos hoje desfrutando do que foi semeado na história antes de nós e semeando aquilo que as próximas gerações irão desfrutar.

Vislumbrar a vida dessa forma é maravilhoso, pois desperta nós a gratidão pela história que nos abençoou. Estamos colhendo aquilo que não plantamos! A bondade de Deus nos fez herdar uma riqueza insondável na fé. Nossos pais espirituais entesouraram para nós aquilo que nunca poderíamos adquirir 'em nossa curta existência.

Não começamos do zero. Gerações tremendas prepararam nosso caminho e hoje esta "grande nuvem de testemunhas" nos inspira a seguir (conf. Hebreus 12.1)

Os que preservam essa consciência semeiam para além de suas próprias vidas e não veem o tempo como um algoz. Nossa peregrinação nesta terra toma outra dimensão quando vi- vida sob a perspectiva do "de geração em geração". Isso me diz que o que eu faço aqui, em Deus, não termina comigo, mas tem sequência no futuro além de mim.

A segunda grande verdade desse salmo é que viver sob a égide do pecado torna o tempo um grande algoz. Do verso 4 ao 11, Moisés mostra quão rápida e desgraçada é a existência humana nas garras do pecado. Leia o texto bíblico e verá que a conclusão é: não vale a pena viver assim!

O pecado faz com que a existência humana se torne uma tormenta e seus dias se resumam em sofrimento e peso. Ao que escolhe viver de costas para Deus, os anos passam rápido e cheios de dores. No lugar de desfrutar dos tesouros herdados de geração em geração, o homem que assim o faz vive sob as consequências de sua rebelião e talvez, quando despertar, já seja tarde demais.

Por outro lado, a vida vivida sob o brilho da face de Deus pode tornar-se uma experiência de alegria e restituição. O clamor de Moisés no versículo 13 deveria ser o clamor da "virada" na vida de todos nós: "Volta-te, Senhor! Até quando?". Ele representa a necessidade de buscarmos a face de Deus, de atrairmos Sua atenção, pondo fim à vida vivida sem propósito e sob a maldição do pecado.

Segundo as palavras do salmista, a compaixão e a benignidade do Senhor podem tornar todos os nossos dias em dias de júbilo e celebração. Quando nos encontramos com Deus, um prazer sobrenatural é liberado sobre nós, a despeito das lutas. E mesmo as perdas do tempo da ignorância podem ser sobrepostas pela restituição, quando no meio dos nossos dias buscamos a Deus.

No versículo 15, Moisés ressalta a possibilidade de termos nossas aflições e adversidades do passado substituídas pelo prazer da restauração: "Alegra-nos por tantos dias quantos nos tens afligido, por tantos anos quantos suportamos a adversidade".

O fim de uma vida que aprendeu em Deus a lidar com o tempo é a confirmação dos seus frutos. Ao clamar pela graça de Deus para que os resultados de seu trabalho fossem confirmados, no versículo 16, Moisés está apontando para o propósito de nossa existência terrena: trabalhar por frutos que glorifiquem ao Senhor e coroem nossa caminhada: "Seja sobre nós a graça do Senhor, nosso Deus; confirma sobre nós as obras das nossas mãos, sim, confirma a obra das nossas mãos".

Nosso trabalho alcança êxito quanto nasce do trabalho de Jesus Cristo na cruz, ou seja, da graça, e busca revelar a glória de Deus à geração vindoura. Quando aprendemos a viver assim, olhando para trás e baseando-nos no que foi conquistado por Cristo; olhando para frente e entendendo que há uma glória a ser revelada aos nossos filhos, trabalhamos na fé de que a obra de nossas mãos será confirmada e não se perderá.

> ***"O fim de uma vida que aprendeu em Deus a lidar com o tempo é a confirmação dos seus frutos."***

Ajudar quem Deus não está ajudando

"Disse o Senhor a Samuel: Até quando terás pena de Saul, havendo-o eu rejeitado, para que não reine sobre Israel? Enche o teu vaso de azeite e vem; enviar-te-ei a Jessé, o belemita; porque, dentre os seus filhos, me provi de um rei." I Samuel 16.1

Uma das qualidades mais essenciais na vida de um líder é a capacidade de encerrar capítulos e perceber coisas novas que Deus quer fazer. Embora a maioria de nós tenha a tendência de apegar-se ao que custou um alto preço para ser construído, a vida com o Espírito Santo é repleta de desafios à novidade. Se não aprendermos a perceber os passos de Deus e mover-nos na dinâmica da vontade divina, podemos perder o bonde da história.

Samuel viveu o drama de ter que desprender-se do passado para viabilizar o futuro que estava na mente do Senhor. Enquanto o velho governo se deteriorava na figura de Saul, Deus estava preparando uma nova geração por detrás das malhadas. Davi era ainda um menino desconhecido, irrelevante até mesmo para sua família, mas nele o Senhor já havia se provido de um rei para um novo tempo, cujas conquistas seriam sem precedentes. Chegou finalmente o momento de virar a página e começar outro capítulo. Mas, como sempre faz, o Senhor precisava de um homem fiel que desse o start em todo esse processo. Naquele contexto, a pessoa-chave era Samuel.

A palavra que veio ao profeta começa com uma pergunta cheia de inquietação do céu: "Até quando?". ***Samuel precisava perceber que o tempo de Saul havia terminado e que era hora de deixá-lo para trás com todos os argumentos que ele apresentava.***

Entenda, Samuel tinha

um apego sentimental a Saul, que podia atrasar ou até mesmo impedir o novo mover de Deus. Mais do que isso, provavelmente a figura de Saul se tornara uma nódoa de decepção na alma do velho profeta. Ele era fruto do seu ministério e havia começado tão bem, mas erros repetidos o colocaram no rol das frustrações. Quem sabe então, Samuel estivesse vivendo na acomodação do status quo, olhando para trás e pensando: "ungir reis não vale a pena, não funciona muito bem".

Muitos de nós, líderes na Casa de Deus, estamos assim, cheios de argumentos para não ousar mais, passivos, marcando passo, satisfeitos com o pouco que temos, esquecidos dos sonhos que um dia povoaram nosso coração. A pergunta do Senhor para nós é: "Até quando?" Até quando nos submeteremos aos argumentos de nossa alma? Até quando choraremos as tentativas frustradas como se elas fossem uma sina pronta para se repetir? Até quando insistiremos em não assumir e perseguir alvos ousados? Até quando teimaremos com pessoas, estruturas e estratégias que não cooperam mais com o propósito de Deus?

O Senhor já se mostrava impaciente. Samuel teria que desprender-se do passado e sair em busca de um novo tempo. Uma unção fresca estava disponível e a ordem era: "Enche o teu vaso de azeite!" Sim, o azeite envelhecido de Saul não servia mais, os velhos argumentos precisavam ser descartados para dar lugar a um novo poder celestial.

Nossa mente precisa ser formatada vez por outra. Sabe aquele computador que depois de um tempo de uso se tornou lento e pesado, ineficaz para as tarefas que deveria cumprir? Em seu disco rígido, foram acumulando-se não só informações úteis, mas restos de arquivos obsoletos, vírus enviados não sei de onde e tanto lixo digital que a única maneira de fazê-lo voltar aos velhos tempos de produtividade é formatar seu HD, apagar tudo o que lá está e começar do zero.

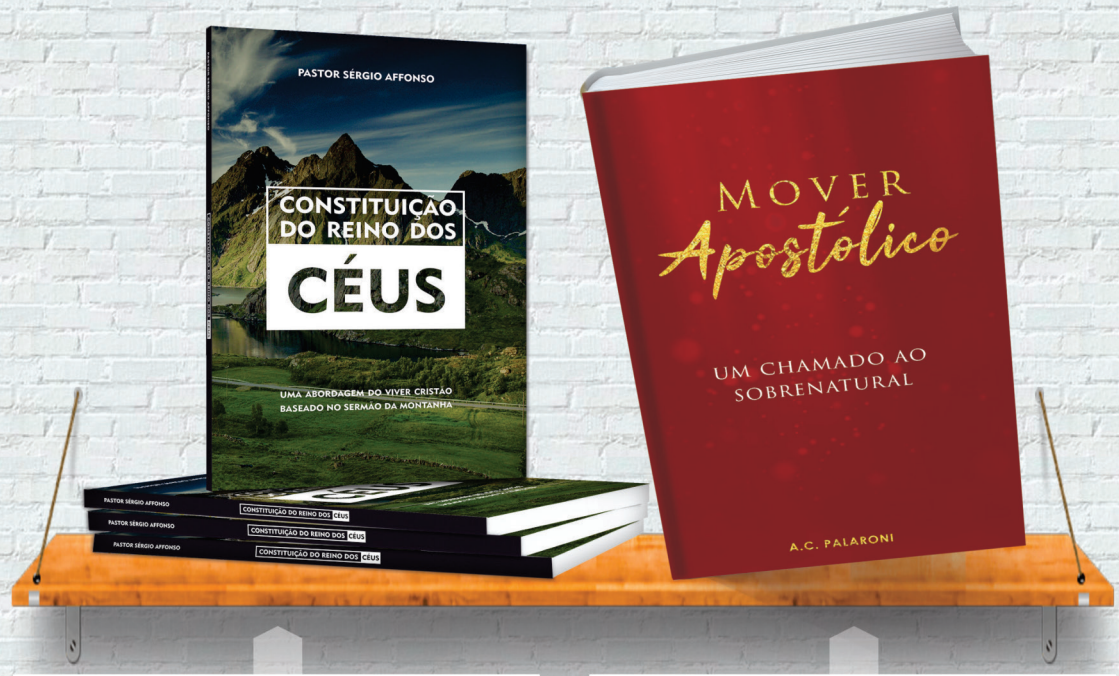
Nós precisamos passar com frequência por esse processo em Deus. Até quando esperaremos? Talvez tenha sido esse sentimento de pressa que levou Paulo a escrever em Romanos 12.1-2 "Rogo-vos, pois, irmãos, pelas misericórdias de Deus, que apresenteis o vosso corpo por sacrifício vivo, santo e agradável a Deus, que é o vosso culto racional. E não vos conformeis com este século, mas transformai-vos pela renovação da vossa mente, para que experimenteis qual seja a boa, agradável e perfeita vontade de Deus".

É interessante que para cada novo momento na vida de um líder, há uma nova unção disponível. O azeite que Samuel deveria levar à casa de Jessé era fresco. E ele deveria tomar a iniciativa e prover-se dele, enchendo o chifre que lhe servia como recipiente. A melhor maneira de vivermos em sintonia com o tempo de Deus (kairós) é mantermos plena comunhão com o Espírito Santo. Ele que perscruta as profundezas do Senhor pode nos preparar para as mudanças que precisaremos não somente aceitar, mas deflagrar.

A grande verdade é que quando Deus nos ordena a começar algo novo, Ele já terá preparado o cenário para que tenhamos êxito. Ou seja, o que é início para nós é continuidade para Ele.

Quando Samuel chegou à casa de Jessé, embora ninguém tivesse notado, um rei já estava pronto, forjado pelo Senhor no anonimato dos apriscos. E se não tivesse Samuel deixado para trás Saul e suas escolhas, aquela bênção chamada Davi não teria como vir à tona.

Adquira o seu!



O Livro Constituição do reino dos Céus foi elaborado para ser utilizado como referência de estudo sobre o Sermão do Monte. Este livro também deverá ser utilizado como base de pesquisa para a nova revista da Escola Bíblica em classes de estudo, discipulado, ou até mesmo em reuniões de membros. Este é um novo modelo que estamos adotando para fortalecer e aprofundar a área de ensino e discipulado em nossa igreja.

O Bispo Palaroni apresenta nesta obra um desafio para que a Igreja do Senhor mova-se na unção apostólica. Este livro é um chamado para o retorno às nossas bases, à nossa vocação como igreja apostólica! Com certeza, todos nós iremos aprender muito com este material, que foi preparado com carinho e dedicação pelo Bispo Antonio Carlos Palaroni.

CPICB
CASA PUBLICADORA DA CASA DA BÊNÇÃO

+55 61 99998-7654
+55 61 3033-9900
/casapublicadoraicb
/CasaPublicadoraICB
cpicb.com.br

CONFIRA NOSSOS

LANÇAMENTOS

CADERNO EBD

APENAS UM CLIQUE!

Acesse nossa livraria online, e compre os materiais da Casa da Benção de maneira rápida e fácil.

cpicb.com.br

61 99998.7654

61. 3451.7203